

# Capitania não crê em viabilidade de balsas

Embora a Capitania dos Portos de Vitória não tenha tomado conhecimento oficialmente, do projeto do vereador emedebista Antonio Peleas, a assessoria de Relações Públicas do órgão declarou que "a grosso modo, o projeto de implantação de transporte aquaviário para veículos, entre Vitória e Vila Velha, parece inviável, visto que pode trazer problemas à atracação de navios no Porto".

No entanto, as forças precisaram que tão logo procuradas irão estudar a possibilidade. Caso o projeto apresente solução para o problema de transporte entre a Ilha e o Continente, uma série de estudos paralelos e posteriores deverão ser feitos, a fim de que seja estabelecido um horário propício à operação das embarcações para não causar problemas à entrada e saída de navios na baía de Vitória.

Acrescentaram também que não podem emitir um parecer definitivo sobre a questão, visto que "não possuímos conhecimento do projeto e do que ele pretende. Só depois que fizermos uma análise complexa e bem explanada nos pronunciaremos em definitivo sobre o assunto".

## VIABILIDADE

Para a Administração do Porto de

Vitória, não existe objeção à implantação do sistema de transporte de veículos através de balsas entre Vitória e Vila Velha, acrescentando ainda que a manutenção de um esquema à parte, no caso, a travessia de veículos, não tem maiores problemas.

A117509

O projeto do vereador emedebista prevê a colocação em atividade de duas barcas com capacidade para 50 veículos cada uma, além de uma outra com capacidade para o transporte de 600 passageiros. Esse projeto deverá ser submetido nos próximos dias a aprovação pela Câmara Municipal.

A localização da linha se faria entre a primeira prainha de Vila Velha e o aterro da Comdusa, na Praia do Suá, nas proximidades do local onde será construída a terceira ponte. A partir do esquema existente no Rio de Janeiro, que ainda hoje funciona, mesmo com a construção da ponte Costa e Silva, o vereador Peleas pretende estender seus contatos com as companhias STBG e Valda - responsáveis pelo transporte aquaviário do Rio - para conseguir subsídios.

23/04/1977

Capitania não crê em viabilidade de balsas. A Tribuna, Vitória, 23 abril de 1977. P.8.